VIGIDESASTRES
SANTA CATARINA
INFORMATIVO N° 01/DEZEMBRO DE 2021

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
SUV Superintendência de Vigilância em Saúde
VIGILÂNCIA SANITÁRIA ESTADO DE SANTA CATARINA

Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina (DIVS)
Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj
Diretora

Gerência de Saúde Ambiental (GESAM)
Michele Marcon Telles
Gerente

DIVISÃO DE RISCOS AMBIENTAIS (DRA)
Denise Maria Lopes
Coordenadora

VIGIDESASTRES ESTADUAL
Andrea de Aguiar Kasper
Francislaine Anelize Garcia Santos

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA VIGIDESASTRES

O VIGIDESASTRES constitui-se em um programa que propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão dos riscos de desastres.

Indica, em todo gestão dos riscos de desastres, as ações capazes de reduzir a probabilidade de ocorrência de eventos adversos à saúde pública, desde a **prevenção,** até a **mitigação** e a **recuperação** dos efeitos deste. As ações estão voltadas a minimizar o risco de exposição da população e dos profissionais de saúde às doenças e aos agravos decorrentes dos desastres, bem como, dos danos à infraestrutura de saúde.

O gerenciamento dos riscos, proposto pelo VIGIDESASTRES, possui abrangência integral desde a origem do desastre. Envolve todo o sistema de saúde, consistindo em um processo colaborativo entre atores em nível Intersetorial e, também, Interinstitucional para **P**revenir, **M**itigar e **R**ecuperar com a efetividade necessária.

ATUAÇÕES DO PROGRAMA VIGIDESASTRES

No Brasil, a expansão e o desenvolvimento do VIGIDESASTRES nos estados brasileiros são realizados por meio do apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), inclusive, com o Projeto de Fortalecimento e Ampliação da Rede Nacional do Programa VIGIDESASTRES, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A parceria com a Fiocruz, visa fortalecer e ampliar a rede, subsidiando, tecnologicamente, as coordenações dos estados, do Distrito Federal e das capitais.

Seguindo essa dinâmica de fortalecimento da rede, **o VIGIDESASTRES do Estado de Santa Catarina reorganizou sua equipe de atuação e seus desígnios**, considerando as novas demandas, evidências e a evolução do programa em nível nacional. Uma das necessidades identificadas nessa reorganização é a consolidação da atuação coordenada do nível estadual (ponto focal estadual) em relação aos municípios (ponto focal municipal).

No âmbito do SUS/SC, as ações do VIGIDESASTRES/SC estão voltadas para as Emergências em Saúde Pública (ESP) desde a sua identificação, até a sua resolução, potencializando a utilização de recursos disponíveis em nível intersetorial e interinstitucional para atender às demandas identificadas.

No SUS, a Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) propõe estratégias de atuação nos diferentes tipos, magnitudes e amplitudes de desastres e, por intermédio do VIGIDESASTRES ESTADUAL, busca estabelecer diretrizes abrangentes para embasar as soluções e as ações de respostas aos eventos.

A ESP é definida pela Portaria SES nº 614, (2021, § 1º), consistindo no "evento extraordinário que possa afetar adversamente a saúde da população ou que possa apresentar perigo grave e direto, e que exige uma resposta coordenada e imediata".

As ações do VIGIDESASTRES/SC, com vistas a fomentar as estratégias coordenadas em nível interinstitucional e intersetorial em resposta às ESP, incluiu a constituição de nova equipe multiprofissional, a qual desenvolve as atividades estabelecidas pelo próprio Programa.

As atividades são desenvolvidas similarmente ao nível federal, diferenciando-se em função do contexto de inserção, ou seja, focadas no estado de Santa Catarina e nas suas especificidades, em relação à ocorrência dos desastres. O Programa está inserido na Gerência de Saúde Ambiental, da Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina (GESAM/ DIVS/ SUV/ SES – SC). Desenvolve suas ações em nível interinstitucional e intersetorial, contemplando o âmbito municipal, estadual e federal quando a demanda, assim exigir.

O VIGIDESASTRES estadual vem buscando desenvolver-se com base em ações colaborativas no âmbito do SUS, abrangendo a articulação intersetorial necessária frente ao gerenciamento dos desastres (Prevenção, Mitigação, Recuperação), figura 01. Para tanto, há o estabelecimento de contato rotineiro com o ponto focal federal, bem como, os municipais/supervisões/ macrorregional, em função do monitoramento dos rumores e dos eventos (Prevenção).

Também, são realizadas reuniões periódicas com os níveis citados visando repasse de orientações, discussões para o planejamento das ações (Prevenção), execução das ações durante a ESP (Alerta e Resposta), bem como, as ações de Recuperação da ESP, de forma a aumentar a resiliência no caso de novas ocorrências. Nas reuniões com o nível federal, além das orientações repassadas à equipe do VIGIDESASTRES/SC são compartilhadas experiências de outros estados para enfrentamento dos desastres.

FIGURA 01: Fases de gerenciamento dos desastres.

"Nas ações do VIGIDESASTRES estadual estão previstos o fortalecimento da articulação e colaboração intersetorial com a Atenção à Saúde e Superintendência de Vigilância em Saúde durante as fases de gerenciamento dos desastres"

Quais são as responsabilidades da Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) ?

A Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) possui a responsabilidade sobre um "conjunto de ações e serviços que proporcionam o conhecimento e a detecção de fatores de risco do meio ambiente que interfiram na saúde humana" (BRASIL, 2002, p. 20)*. Esse sistema é constituído pelo delineamento de ações articuladas com diferentes setores da sociedade "com o objetivo de prevenir e controlar os fatores de risco de doenças e de outros agravos à saúde, decorrentes do ambiente e das atividades produtivas" (BRASIL, 2002, p. 20).

Qual é a proposta do Programa VIGIDESASTRES?

A proposta do VIGIDESASTRES/SC está alinhada à proposta do Programa VIGIDESASTRES NACIONAL, o qual define seu papel na gestão de risco de desastres como um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como na sociedade e nas comunidades suscetíveis (FREITAS; MAZOTO; ROCHA, 2018).

O que são desastres ?

A caracterização do desastre é fundamental, de modo que seja possível executar a resposta com qualidade e em tempo oportuno. Aqueles de ***origem natural*** originam-se de "processos ou fenômenos naturais que podem implicar em perdas humanas ou outros impactos à saúde, danos ao meio ambiente, à propriedade, interrupção dos serviços e distúrbios sociais e econômicos" (FREITAS et al., 2014, p. 3646). Os ***desastres antropogênicos*** consistem naqueles produzidos pela intervenção humana no meio ambiente, os quais geram impactos negativos neste, de ordem tecnológica, social e biológica. Esses desastres podem constituir uma ESP, desencadeando, assim as ações no âmbito da saúde (Alerta e Resposta).

Monitoramento dos rumores e dos eventos relacionados aos desastres

O monitoramento dos rumores e alertas dos eventos adversos (Vigilância Baseada em Eventos - VBE) de origem natural ou antropogênica é uma importante atividade do VIGIDESASTRES Estadual. Possui o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos de detecção, de monitoramento e de resposta, caso caracterizem uma ESP. Ainda, a organização e a padronização dos processos de trabalho entre as três esferas de gestão do SUS. As informações podem ser captadas e transmitidas por meio de canais de comunicação formais e informais, sendo verificada a sua relevância, autenticidade e fidedignidade.

Em relação às ações que envolvem a VBE, é relevante considerar a cooperação intersetorial e interinstitucional, a qual propõe levantar e avaliar as dimensões, os possíveis impactos e as medidas de controle dos rumores/eventos monitorados. O intercâmbio das informações sanitárias e ambientais monitoradas consistem naquelas com potencial para atingir a população e a estrutura de saúde, sob impacto da ESP.

O monitoramento de rumores e de alertas de eventos é realizado pelo VIGIDESASTRES Estadual, sendo as atribuições de detecção, de avaliação e de resposta às ESP, estruturadas com similaridade ao realizado no nível federal. Neste caso, abrangem o estado e seus municípios, sendo os rumores e as informações sobre eventos adversos, detectados e recebidos por meio de algumas fontes, as quais podem ser verificadas na figura 02.

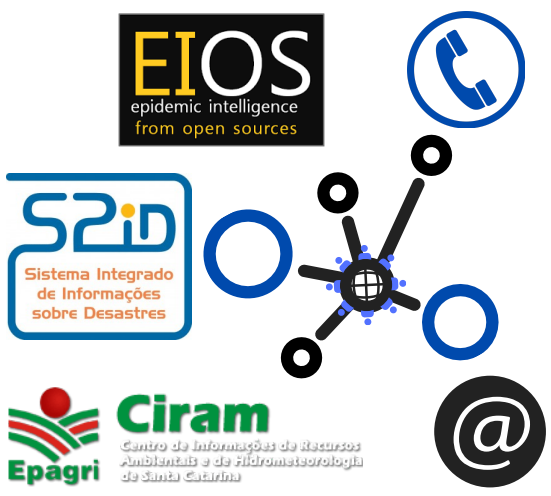


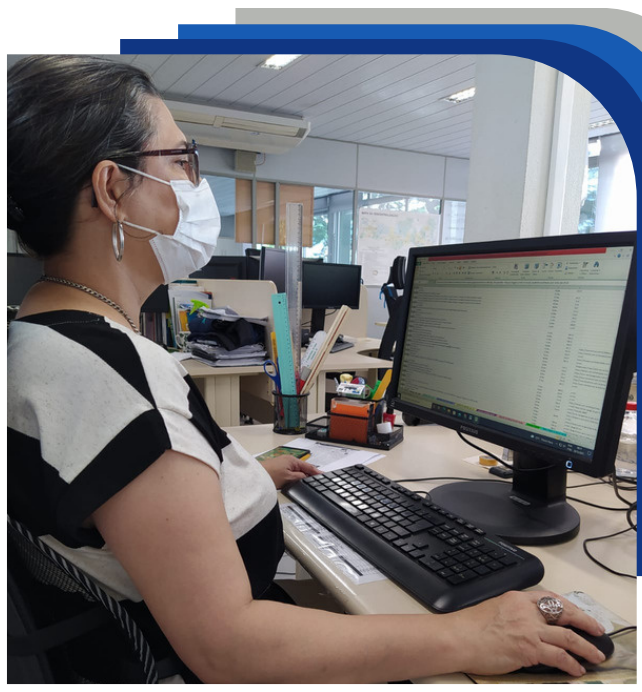
FIGURA 02. Sistemas de informações utilizados no monitoramento dos rumores e de alertas pelo VIGIDESASTRES estadual.

Os dados sobre rumores e alertas são monitorados, diariamente, por meio dos sistemas de informação demonstrados na figura 02. **Consistem nas mídias eletrônicas (*clipping*); nos Boletins hidrológicos e meteorológicos da Epagri/ Ciram; informações provenientes da Plataforma *Epidemic Intelligence from Open Source* (EIOS), do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), de Notificações eletrônicas (e-mail) e telefônica.**

As informações monitoradas constituem importante banco de dados sobre a ocorrência dos desastres e das ESP no estado de Santa Catarina. A partir do monitoramento, as informações são compartilhadas com as Macrorregionais, UDVISAS ou municípios afetados.

"O VIGIDESASTRES estadual atua na orientação dos ***pontos focais*** das Macrorregionais, das UDVISAS e das Vigilâncias Sanitárias Municipais durante as fases de gerenciamento de desastres, notadamente, daqueles mais recorrentes no estado."

Para completar as informações, também, é solicitado (via e-mail) o preenchimento da "Comunicação de Desastre", de modo que o VIGIDESASTRES Estadual participe da orientação das ações e da tomada de decisões, nas fases de Mitigação e de Recuperação da ESP, caso seja caracterizada.



Andrea Kasper, Ponto Focal do VIGIDESASTRES de Santa Catarina.

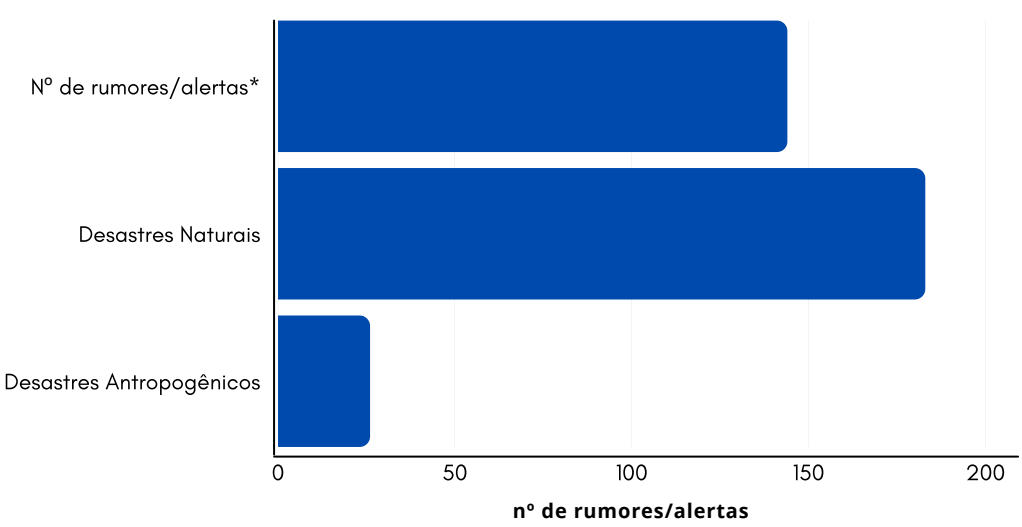
RESULTADO DO MONITORAMENTO DO VIGIDESASTRES DE SANTA CATARINA

Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2021

Nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2021, o VIGIDESASTRES de Santa Catarina monitorou **144 rumores ou alertas de desastres**, sendo desastres de *origem natural*, e, também, de *origem antropogênica.* Dentre os desastres de origem natural e antropogênicas, houve 778 **vítimas**, sendo dessas, 543 *Desalojadas, 67 Desabrigadas, 54 sofreram queda após o desabamento de calçamento em via pública, 23 se acidentaram com produtos químicos e 04 foram vítimas de um acidente entre um ônibus e trem, 33 casos da Influenza H3N2 e 54 casos da variante ômicron.*

***Acidente entre um trem e um ônibus em Corupá (04 vítimas/ Nenhum óbito), 25 de novembro de 2021**. Foto enviada pelas fiscais sanitaristas **Evelía Sell** e **Simone Zabel** de Corupá/SC.*

Caracterização dos rumores/alertas



O nº de rumores ou alertas monitorados foi menor que o nº de rumores de desastres naturais, pois havia aqueles (rumores) que continham informações de mais de um tipo de evento adverso.

Vítimas

0

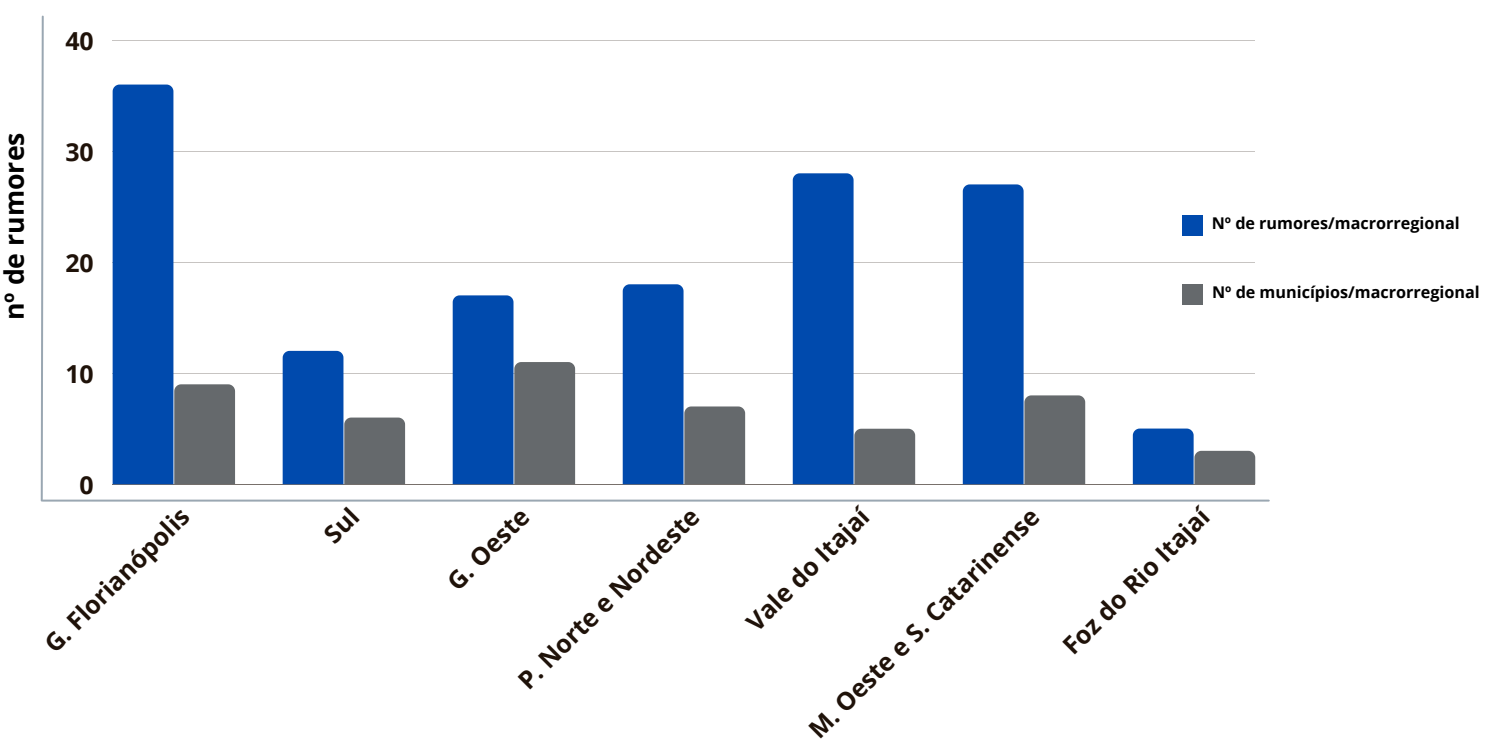
***Óbitos**

Os óbitos causados pela Covid-19 e pelo vírus H3N2 não foram registrados, pois os números de óbitos são atualizados de acordo com o fluxo oficial de notificação que envolve a rede pública e privada de saúde. Para mais informações sobre os casos de coronavírus, acesse o vacinômetro SC:http://www.coronavirus.sc.gov.br/vacinometro/

O VIGIDESASTRES/SC monitorou um **maior número de rumores de eventos adversos (36)**, advindos de 09 municípios da *macrorregional da Grande Florianópolis*.

No entanto, **o maior número de municípios monitorados pelo VIGIDESASTRES/SC em 2021 (11 municípios),** foram dos municípios da *macrorregional do Grande Oeste.*

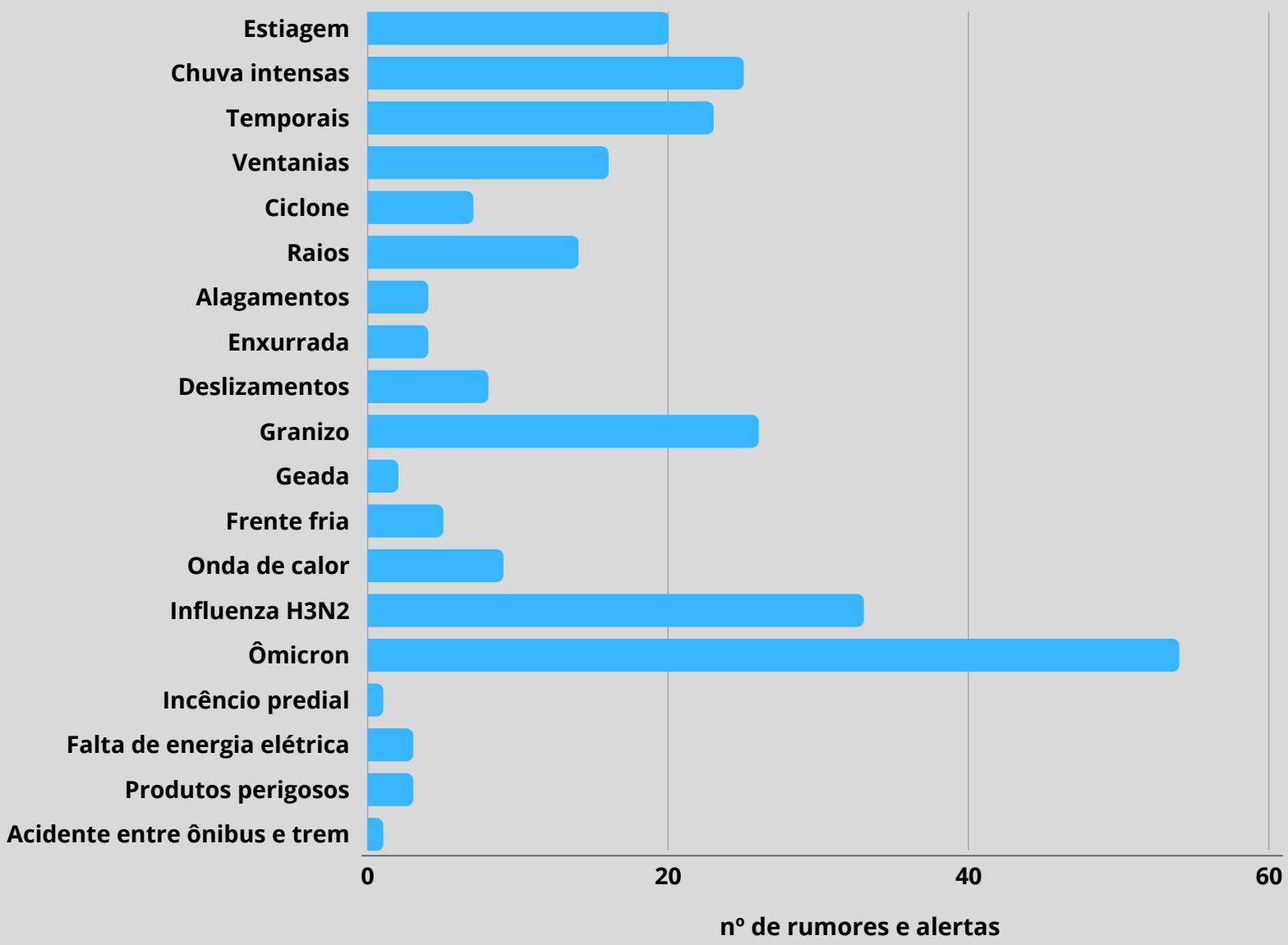
Rumores notificados nas macrorregionais de Santa Catarina



Macrorregionais do Estado de Santa Catarina

O VIGIDESASTRES/SC recebeu rumores de eventos adversos em *49 municípios* nas *07 macrorregionais* do Estado de Santa Catarina. Foram monitorados com **maior** frequência os rumores de **origem natural** nos meses de **setembro, outubro, novembro** e **dezembro** de **2021**.

Tipos de rumores e alertas monitorados pelo VIGIDESASTRES/SC



O **VIGIDESASTRES/SC** entrou em contato com os municípios para obter informações adicionais, sempre que necessário, a fim de ***minimizar*** a exposição da população e dos profissionais de saúde aos eventos adversos, os agravos e os danos à infraestrutura de saúde.

O **VIGIDESASTRES/SC** desencadeou as ações ou providências necessárias em função das ocorrências ou situações acima relatadas, as quais encontram-se, **normalizadas**, no momento.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde/Fundação Nacional de Saúde – Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf

FREITAS, C. M. et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n. 9, p. 3645-3656, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/qXzXxxhczq66WnKnZfbtdMk/?format=pdf&lang=pt.

FREITAS, C. M.; MAZOTO, M. L.; ROCHA, V. Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, p. 159, 2018. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbdf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF

EXPEDIENTE:
Boletim 01: Mês Dezembro / Ano 2021
Elaboração do Boletim: Equipe VIGIDESASTRES.

Equipe VIGIDESASTRES:
Andrea de Aguiar Kasper, Dra.
Francislaine A. Garcia Santos, Dra.